

## **RELAÇÃO ENTRE A PERFORMANCE NOS INDICADORES FÍSICOS, TEMPO DE JOGO E ÍNDICE TÉCNICO EM BASQUETEBOLISTAS ADULTOS: TITULARES X RESERVAS**

Leandro Jorge Vecchi<sup>2</sup>, Alexandre Moreira<sup>1,2,3,4</sup>, Alexandre Hideki Okano<sup>1,3,6</sup>, Enio Ricardo Vaz Ronque<sup>1,3, 5</sup>, Marcel de Souza<sup>7</sup>, Paulo Roberto de Oliveira<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. <sup>2</sup> M&V-Centro de Preparação física Individualizada e reabilitação - SP. <sup>3</sup> Grupo de Estudo e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício. Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Estadual de Londrina. <sup>4</sup> Laboratório de Atividade Física e Performance Humana – FEF/UNICAMP <sup>5</sup> Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Exercício. UNESP – Campus de Presidente Prudente. <sup>6</sup> Grupo de Estudo das Adaptações Fisiológicas ao Treinamento. Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Estadual de Londrina. <sup>7</sup> Databasket, mv-cpfi@uol.com.br

O basquetebol moderno é caracterizado pelo elevado nível de condicionamento e técnica individual dos atletas. Enquanto inúmeras qualidades que o basquetebolista deve adquirir têm sido determinadas por critérios subjetivos de performance, as características associadas com as habilidades físicas e atributos de performance devem ser avaliadas. Neste sentido, o presente estudo objetivou examinar os resultados dos testes de performance física (PF) e determinar a importância destes em relação ao tempo de jogo (participação no jogo [TJ]) e índice técnico determinado pela fórmula de “jogador mais valioso” (MVP) e a possibilidade de discriminar titulares (maior tempo de jogo) e reservas (menor tempo de jogo). Os testes foram realizados em 12 basquetebolistas, do sexo masculino, de uma equipe adulta participante do campeonato paulista (CP) da divisão principal (A1) e que se encontravam no período competitivo. A PF foi investigada pelos testes de salto vertical (SV), salto triplo horizontal consecutivo lado direito (STCD) e lado esquerdo (STCE), teste T adaptado (C40) e pelo YO-YO intermitente (YO-YO). Para a análise do TJ foi efetuada a média de participação em 29 jogos do CP e o índice técnico determinado pela fórmula de MVP preconizada por Perkins (1999). Utilizou-se do coeficiente de correlação de Spearman para se observar as relações entre PF e MVP, TJ e MVP, PF e TJ; e o teste de Mann-Whitney para analisar as diferenças entre o grupo de titulares (TI) e o de reservas (RE). Foi adotado nível de significância de 5%. Correlação alta e significativa foi verificada entre MVP e TJ (0.81;  $p=0,001$ ); a velocidade de deslocamento cíclica-acíclica (C40) apresentou a maior correlação entre as medidas de PF com MVP (-0.60;  $p<0,05$ ) e TJ (-0.73;  $p<0,05$ ). C40 foi a única variável de PF a discriminar os TI dos RE ( $p=0,007$ ). Os achados indicam que o índice técnico utilizado no presente estudo (MVP) está altamente relacionado à importância do jogador para a equipe (TJ) e que a velocidade de deslocamento (C40) parece ser um importante atributo físico que pode discriminar a qualificação do basquetebolista em associação com o índice técnico.

**D1:** Metodologia do Treinamento Desportivo. Avaliação de Rendimento.

**APRESENTAÇÃO ORAL**